

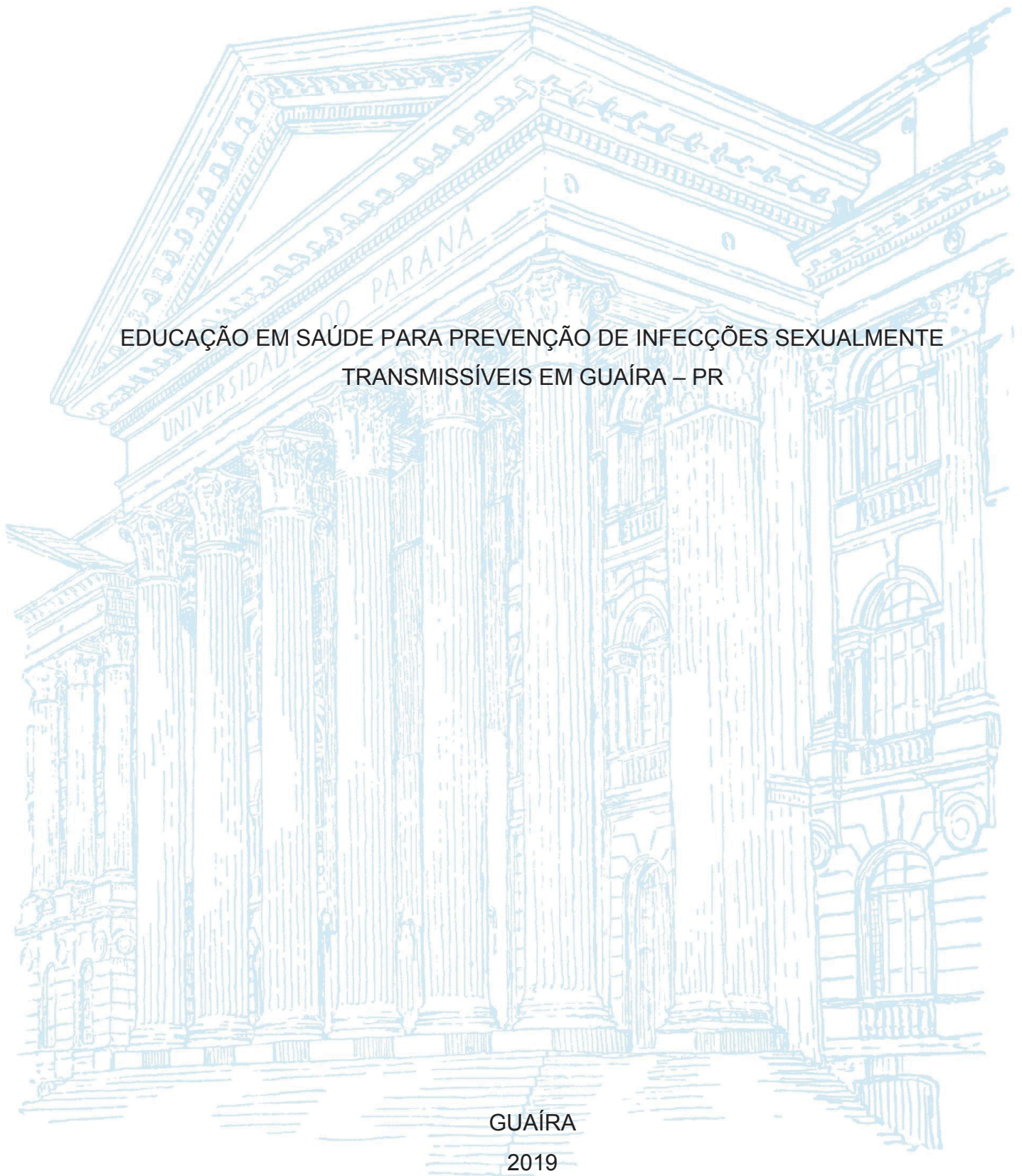
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WAGNER VERAS DOS SANTOS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS EM GUAÍRA – PR

GUAÍRA

2019



WAGNER VERAS DOS SANTOS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS EM GUAÍRA – PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Atenção Básica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Silvana Regina Rossi Kissula Souza

GUAÍRA

2019

## RESUMO

O plano de intervenção trata de um trabalho de educação em saúde sobre Infecção Sexualmente transmissível é resultado do Curso de Especialização em Atenção Básica da UFPR, financiado pelo UNA-SUS. A Unidade de Saúde da Família Lucila Suarez Arguello, situada no bairro Jardim Futura na cidade de Guaíra – PR, vem apresentando crescentes diagnósticos de Infecção Sexualmente transmissível, principalmente em mulheres e adolescentes, as possíveis causas são: início da sexualidade precoce, falta de conhecimento, não uso de preservativos, entre outros. O objetivo deste trabalho foi propor educação em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para usuários da Unidade de Saúde da Família, Lucila Suarez Arguello. A pesquisa ação foi o método utilizado neste plano, pois buscou-se alinhar os conceitos com a prática, para isto foi realizada a revisão da literatura para que fosse possível pôr em prática as ações. Foi necessário realizar um levantamento dos casos de Infecção Sexualmente transmissível na Unidade de Saúde, elaborar material didático para que fosse possível orientar e educar a população, no decorrer da realização das atividades a equipe de saúde identificou que realmente o problema era a falta de conhecimento, pois muitos não conheciam os sintomas das infecções, não davam importância ao uso de preservativos. Espera-se que através desse trabalho de educação possa perceber como resultado a queda no número de diagnósticos de Infecção Sexualmente transmissível na Unidade de Saúde.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educação. Prevenção.

## **ABSTRACT**

The intervention plan deals with a health education work on Sexually Transmitted Infection is the result of the Specialization Course in Primary Care of UFPR, funded by UNA-SUS. The Lucila Suarez Arguello Family Health Unit, located in the Jardim Futura neighborhood in the city of Guaíra - PR, has been presenting increasing diagnoses of sexually transmitted infection, especially in women and adolescents. Possible causes are: early sexuality, lack of knowledge, not using condoms, among others. The aim of this paper was to propose health education for the prevention of sexually transmitted infections for users of the Family Health Unit, Lucila Suarez Arguello. The action research was the method used in this plan, as it sought to align the concepts with the practice, for this, the literature was reviewed so that it was possible to put into practice the actions. It was necessary to carry out a survey of cases of Sexually Transmitted Infection in the Health Unit, to elaborate didactic material so that it was possible to guide and educate the population, during the accomplishment of the activities the health team identified that really the problem was the lack of knowledge, as many did not know the symptoms of infections, they did not care about condom use. It is hoped that through this educational work can realize as a result the fall in the number of diagnoses of sexually transmitted infection in the Health Unit.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases. Education. Prevention.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>5 RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca através de um projeto de intervenção trabalhar com o problema encontrado em uma das unidades de saúde da família de Guaíra, que são os crescentes casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Guaíra é um município brasileiro que está localizado no Estado do Paraná. A cidade fica na divisa do país e faz fronteira com o Paraguai. A Unidade de Saúde da Família, Lucila Suarez Arguello, onde atuo fica localizada no Jardim Futura na rua Alfredo Bulkhard, nº 347. A atual gestão busca sempre melhorias para a USF, e está empenhada a conquistar bons selos de qualidade, no momento estamos qualificados com o selo de bronze.

O município de Guaíra de acordo com o censo de 2010 possui uma população total de aproximadamente 30.704 mil habitantes. Se distribuirmos a população por sexo, temos que 14.934 são homens e 15.772 são mulheres (IBGE, 2019). Ao fazer a distribuição por faixa etária, temos aproximadamente os seguintes dados:

0 a 10 anos: 4.288 mil habitantes
10 a 19 anos: 5.372 mil habitantes
20 a 59 anos: 16.888 mil habitantes
60 para frente: 3.709 mil habitantes

De acordo com a moradia, a maioria da população vive em área urbana, aproximadamente 28.206 e na zona rural cerca de 2.498 (IBGE, 2019).

A cidade de Guaíra tem uma grande quantidade de habitantes e várias USF espalhadas pelos bairros. A população abrangida pela USF Lucila Suarez Arguello caracteriza-se por serem de classe média, com aproximadamente um público de 3.500 pessoas, a grande maioria é alfabetizada e por isso diminui a ocorrência de muitos problemas, devido ao médio nível de orientação que a comunidade possui. Os grupos que mais procuram por consultas na USF do Jardim Futura são mães para consultar as crianças e os idosos. Uma questão muito importante para a USF em questão é a realização de um plano de ação, levantamento e atualização dos dados da comunidade e discussões para trabalhar pontos em que deve ser melhorado, e

passar todas essas informações aos interessados e envolvidos com a questão da saúde pública.

A Organização da rede de atenção à saúde dentro do município é bem estruturada, contempla um conselho municipal de saúde e também ouvidoria, também contamos com diferentes departamentos da área da saúde, por exemplo, temos o departamento de atenção primária, a diretoria de média de alta complexidade, condenação de saúde bucal. Mesmo com núcleos separados todas as áreas trabalham em conjunto e com o mesmo objetivo: que os serviços prestados a comunidade sejam de melhor qualidade possível. Na questão de estrutura política a comunidade em que estou inserido está bem assistida, possui associação de moradores, conselhos comunitários, programa de família paranaense. Outra questão muito importante a ser citada é a existência de um CAPS no bairro, que ajuda e contribui bastante na questão de tratamentos com pacientes que precisam de atenção mais especializada

A secretaria da educação do município de Guaíra está trabalhando cada vez mais para que a estrutura organizacional melhore. No âmbito municipal, é possível perceber que a qualidade de ensino e aprendizagem tem variação de acordo com os bairros e condições socioeconômicas das famílias. O Jardim Futura, conta com três escolas municipais e uma creche, todas elas são muito bem estruturadas e possuem uma boa avaliação de qualidade. A USF tem pouca influência dentro das escolas do bairro, pois realiza apenas trabalhos de conscientização e campanhas programadas e nada mais.

A comunidade apresenta mais potencialidades que vulnerabilidades, ela se caracteriza por ser em interativa e participativa em tudo o que é proposto, como participação no dia do encontro Hiperdia, o “mexesse” que é uma atividade para os idosos que envolvem atividades físicas. A maior vulnerabilidade é um problema que envolve o município inteiro, pelo fato de estar situado na fronteira com o Paraguai, que é o tráfico de drogas em nossa região, que proporciona o aliciamento de menores e o aumento da criminalidade e a dependência química.

No município de Guaíra foi diagnosticado no último ano 10 casos de sífilis congênita. Os casos de hipertensão arterial são muitos, tem registrado um total de 16 casos de tuberculose e 1 caso de dengue no ano de 2017.

Existe um problema no município que é o tráfico de drogas, que infelizmente faz com que haja aumento na criminalidade, aliciamento de menores e no número

de pessoas com dependência química e casos crescentes de IST. O CAPS tem um papel importante dentro do município, pois consegue ajudar no tratamento para dependentes químicos.

Para a realização deste trabalho foi priorizado o problema de acordo com o alto impacto que causa na vida de uma pessoa, os danos causados pelas IST à saúde e principalmente a proliferação dos vírus, pois a USF apresenta uma grande quantidade de mulheres e adolescentes apresentando pelo menos alguma IST.

As possíveis causas da grande quantidade de mulheres com IST são: início precoce da atividade sexual, falta de conhecimento, falta de aconselhamento, falta de uso de preservativos, tanto masculino como feminino, também podem ser de ordem biológica, psíquica e social. E as consequências são, o aumento de casos, que acaba ocasionando problema a saúde pública, pois aumenta a quantidade de uso de medicamentos, exames e consultas.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo Geral deste estudo é propor educação em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis IST para usuárias da Unidade de Saúde da Família, Lucila Suarez Arguello.

Objetivos específicos:

- Orientar os usuários através de palestras em sala de espera, reuniões com a comunidade sobre os riscos e os problemas causados por doenças sexualmente transmissíveis;
- Orientar e educar nas escolas e na unidade de saúde com palestras e rodas de conversas sobre o uso de preservativos, para proteção de doenças e gravidez.

### 3 MÉTODO

Na USF temos os seguintes problemas que são considerados os principais no momento:

O número de gestantes menores de 18 anos está crescendo cada vez mais, faço acompanhamento com uma gestante de apenas 12 anos. Aliado a isto, encontro também grande quantidade de mulheres e adolescentes apresentando alguma IST.

Os encontros para pacientes diabéticos e hipertensos ocorre uma vez por semana, porém este encontro é apenas para entrega de medicamentos, não conta com outra atividade, necessitando portanto da realização de encontros com orientações, conversas, além somente da entrega dos medicamentos.

A USF conta com apenas um médico para atender uma comunidade de aproximadamente 3.500 habitantes. Por causa da falta de médico ocorre alta demanda de consulta, além disto a quantidade de exames oferecida é baixa em relação a quantidade de exames solicitados, em todos os meses as cotas de exames acabam antes mesmo da metade do mês.

Para o projeto de intervenção escolhemos trabalhar com o problema dos crescentes casos de IST nas mulheres atendidas pela área de abrangência da USF. Para alcançar os objetivos deste trabalho o público alvo será: toda a população (mas com prioridade as mulheres que são as que mais apresentam casos de IST) da comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde do bairro Jardim Futura na cidade de Guaíra.

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema no mundo inteiro, no Brasil já se um problema de saúde pública, de difícil controle, devido à falta de dados epidemiológicos, a DST são doenças que podem levar a complicações e aumenta o risco de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (SILVA e VARGENS, 2008).

IST ainda é para muita vista como sinal de imoralidade, que caracteriza uma pessoa como promiscua, por isso, ainda existe o receio pessoal advindo do meio social de procurar ajuda médica, pelo medo do julgamento. Porém, as IST causam complicações nas mulheres que podem deixar sequelas quando não tratadas (JIMÉNEZ, 2001).

Fatores biológicos, culturais e socioeconômicos contribuem para a alta incidência e prevalência de DST e de infecção pelo HIV em mulheres. Na maioria das sociedades, estas têm pouco ou nenhum controle quanto às decisões relativas à quando e sob quais condições ter relação sexual, com relação ao uso do condom pelo parceiro e, menos ainda, das condutas sexuais dele (JIMÉNEZ, 2001 p. 56).

O plano de intervenção consiste em primeiramente fazer um levantamento assíduo da quantidade de pessoas com IST, realizar orientações e palestras em todas as escolas da comunidade, para que a educação comece desde a adolescência; realizar mais exames preventivos; orientar pacientes na USF; reforçar a importância do uso de preservativos e distribuí-los.

Assim que estes dados forem identificados será necessário a realização de um trabalho intenso por parte da equipe de saúde de orientação e avaliação de diagnóstico de paciente, para tratar as pessoas que apresentem algum tipo de IST e orientar toda população sobre as formas de prevenção das doenças.

Para conseguir realizar o levantamento da quantidade real de pessoas com IST será necessário a realização de exames em indivíduos que tem grandes chances de ter IST, sendo por exemplo, pessoas com múltiplos parceiros, que não usam camisinha, entre outros.

Após a realização dos exames, tratamento das pessoas diagnosticadas com IST, e toda orientação a comunidade o último passo é o trabalho de orientação continuado, para que cada vez mais as pessoas se cuidem e o número de indivíduos com IST na comunidade não volte a aumentar.

Quadro 1: Esquematização do plano de ação

<b>Data/horário</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Estratégia</b>	<b>Duração/ participantes</b>	<b>Recursos utilizados (Flyer, vídeo, textos,etc)</b>
Será realizado durante o horário de atendimento da USF. 13/05/2019 a 12/07/2019	Fazer um levantamento da quantidade de pessoas com IST na USF.	Diagnostico clinico e laboratorial.	3 meses. Médico e enfermeira.	Exames
13/05/2019 a 12/07/2019	Realizar o tratamento nas pessoas identificadas com ISF	Acompanhamento por parte da equipe de saúde	Médico, enfermeira e ACS	Medicamentos.
23/05/2019 a 12/07/2019	Realizar as orientações e palestras nas escolas e comunidade	Trabalhar em conjunto com a secretaria de educação.	Enfermeira e ACS	Slides e folder

Fonte: Autor.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

As infecções sexualmente transmissíveis são um problema que os países vêm lutando há muito tempo para tentar controlar, porém, são vários os fatores que influenciam no controle, como gênero, cultura, costume, comportamento, desinformação. A ONU estima que surjam 340 milhões de novos casos de IST no mundo, e que desta quantidade, aproximadamente 12 milhões será no Brasil (ARAUJO e SILVEIRA, 2007).

De acordo com Benzaken et al. (2007) ainda é um problema mundial o controle efetivo das ISTs virais e bacterianas, mas em especial na América Latina, que apesar de estar desenvolvendo tecnologicamente e economicamente ainda não conseguiu controlar o aumento de casos de IST, e o esperado é o aumento dos casos e o risco de aumento também de contaminados por HIV.

Um outro problema elencado por Laroque et al. (2011) é que um dos principais desafios no trabalho de prevenção de IST do SUS está na desordem entre o comprometimento das esferas políticas e governamentais no quesito de prover os recursos materiais e profissionais necessários para que se possa trabalhar com este tema.

Por isto é importante o trabalho do governo em sustentar diretrizes que permeiam a possibilidade de disponibilização de recursos materiais e pessoal adequada no âmbito do SUS para que seja possível a realização de políticas públicas efetivas e ações eficazes no tratamento de prevenção das IST (BENZAKEN et al, 2007).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis doenças causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. A principal forma de transmissão é por meio do contato sexual, seja ele oral, vaginal ou anal, sem o uso de preservativo, feminino ou masculino, com uma pessoa que já esteja infectada (mesmo que não apresente sintomas), além da contaminação por via sexual, pode acontecer também a contaminação de mãe para filho durante a gestação, parto e amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

As ISTs são consideradas de alta transcendência pela elevada morbidade, por facilitar a transmissão do vírus HIV, pela possibilidade de transmissão vertical, pelo impacto psicológico que causam aos seus portadores e pelos elevados custos para a economia. AS ISTs são passíveis de prevenção e tratáveis na sua grande maioria, com exceção das doenças causadas por vírus [...] as mulheres ficam expostas à

contaminação, pois demonstram constrangimento em usar a camisinha ou solicitar seu uso ao parceiro, devido ao medo de perder o companheiro ou, até mesmo, da violência. Essas condições tornam as mulheres vulneráveis a estas doenças, pois muitas, mesmo vivendo um relacionamento monogâmico, tornam-se suscetíveis devido ao comportamento do parceiro ou à sua inabilidade para dialogar abertamente sobre o problema (ARAÚJO e SILVEIRA, p. 480, 2007).

As IST podem se manifestar de diferentes maneiras, como por exemplo, por feridas, corrimentos e verrugas, os sintomas aparecem nos órgãos genitais, mas não são restritos a eles, podendo aparecer em outras partes do corpo como olhos, palmas da mão, língua. As IST mais comuns são: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, HPV, hepatites virais B e C. Para identificação do início dos sintomas no estágio inicial é necessária observação durante higiene pessoal, e ao identificar algum sintoma é necessário procurar o serviço de saúde (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019).

De acordo com Silva (2018) as Infecções sexualmente transmissíveis têm prevalência maior nos adolescentes, com isto, vem a preocupação e o fator de risco que uma IST tem de aumentar as chances de contrair HIV, isto acontece pela falta de uso de preservativo, falta de informações, uso de drogas (lícitas e ilícitas), além disto, tem a questão da gravidez indesejada, que acontece bastante ainda entre os adolescentes.

Segundo o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (2019) as IST mais comuns são: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, HPV, hepatites virais B e C. Para identificação do início dos sintomas no estágio inicial é necessária observação durante higiene pessoal, e ao identificar algum sintoma é necessário procurar o serviço de saúde

A manifestação clínica das IST podem ser manifestar de diferentes maneiras, como por exemplo, por feridas, corrimentos e verrugas, os sintomas aparecem nos órgãos genitais, mas não são restritos a eles, podendo aparecer em outras partes do corpo como olhos, palmas da mão, língua (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019).

Os corrimentos podem acontecer pela vagina, pênis ou anus, podendo ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelos dependendo do tipo de IST, pode conter cheiro e causar coceira, e podem causar dor ao urinar ou durante a relação sexual, geralmente o corrimento é característico das infecções causadas por gonorreia, clamídia e tricomoníase (CONITEC, 2018).

As feridas se desenvolvem nos órgãos genitais ou em qualquer outra parte do corpo, podendo ou não apresentar dor, as doenças relacionadas e estes sintomas são: sífilis, herpes genital, cancroide, donovanose e linfogranuloma venéreo. As verrugas anogenitais, são causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) quando a infecção está em estágio avançado pode aparecer em forma de couve-flor, normalmente não apresentam dor, mas pode acontecer de apresentar coceira ou irritação. Existem IST que podem não apresentar sinais e sintomas e por isto são diagnosticadas tardiamente, podendo levar a graves complicações a saúde, tais quais infertilidade, câncer e até mesmo a morte (MINISTERIO DA SAÚDE, 2019).

A prevenção das IST ocorre essencialmente pelo uso de preservativos, independentemente de ser masculino ou feminino na pratica do ato sexual e a prevenção e promoção a saúde pode acontecer em qualquer lugar. Como, há grande incidência de IST em adolescentes é interessante a intensificação de políticas públicas voltadas a prevenção dessas doenças, sendo trabalhadas principalmente nas escolas, com ensinamentos sobre sexualidade, visando educar os adolescentes sobre os riscos do sexo inseguro, a sexo precoce, as IST e da importância de procurar ajuda da equipe de saúde. Fora o trabalho em escolas também é preciso trabalhar com campanhas de conscientização para a população em geral (CAMARGO e FERRARI, 2009).

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

Este projeto de intervenção cujo objetivo foi propor educação em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na USF Lucila Suarez Arguello em Guaíra – PR, iniciou no mês de maio de 2019, com um trabalho da equipe de saúde, que se propôs identificar possíveis casos de IST, para assim realizar um levantamento mais assertivo da quantidade de pessoas que atualmente possuem algum tipo de IST na comunidade assistida de USF e trata-las.

A intenção deste trabalho é que com a identificação e tratamento dos casos, possa ser possível identificar o porquê deste número recorrente de casos de IST. Com o levantamento dos dados prontos, o trabalho da equipe de saúde será trabalhar com atividades de orientação e educação a toda comunidade com formas de prevenção as IST.

O trabalho de educação e orientação que a equipe de saúde realizou foi abrangente. Os ACS, enfermeiros e médico, montaram um material didático - slides e folder. Foram marcadas reuniões com a comunidade uma vez por semana a cada quinze dias durante os meses de maio e junho começando a primeira reunião no dia 15/05/2019, no salão em que ocorre as reuniões de bairro. A equipe de saúde buscou parceria com a equipe da educação para que pudessem realizar duas palestras nas escolas para tratar do assunto.

Além das orientações e palestras a equipe de saúde também montou um folder para ser distribuído na própria USF enquanto os pacientes aguardam por atendimento.

No decorrer das realizações das atividades a equipe de saúde percebeu que muitas pessoas não dão muita importância ao uso de preservativos, tendo como maior medo a gravidez, se atentam mais ao método contraceptivo, que na maioria das vezes não se dá com a utilização de preservativos.

Outra questão que foi observada é a maioria da população não conhece todas as IST, e nem seus sintomas, e que quando percebem alguma alteração em seu organismo não buscam por ajuda médica por se sentirem envergonhados e por terem medo de se sentirem expostos, no caso das mulheres também existe a questão da vergonha de realizar os exames de prevenção ou de identificação de alguma IST.

Devido a estes fatores, além da orientação sobre as IST, foi orientado sobre a importância e a necessidade de procurar a equipe de saúde e demonstrar que não há o porquê ter vergonha de procurar ajuda e do próprio autocuidado, seja ele como tratamento ou forma de prevenção.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As IST são doenças de difícil controle, pois estão relacionadas a diversos fatores, porém no Brasil e no mundo, são realizadas ações de políticas públicas que visam a diminuição dessas doenças. O objetivo deste trabalho foi propor educação em saúde para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para usuárias da Unidade de Saúde da Família, Lucila Suarez Arguello.

De acordo com os dados coletados e analisados podemos observar que o problema do aumento de casos de IST na cidade e na comunidade é a consequência da falta do uso de preservativo e do próprio autocuidado das pessoas, que na maioria das vezes estão preocupadas apenas com o risco de engravidar, utilizando apenas métodos contraceptivos que não previnem as IST, além disto, foi identificado a falta de orientação da comunidade, pois, muitas pessoas não conhecem as IST e seus sintomas, por isto acabam procurando ajuda médica muitas vezes tardiamente, quando os sintomas já estão bem avançados.

Este projeto de intervenção contribuiu de forma geral para toda comunidade, uma vez que teve como objetivo propor educação a comunidade, além disto, contribuiu para atualização dos dados epidemiológicos da USF, maior conhecimento dos gestores e equipe de saúde da própria comunidade por eles assistida.

Este trabalho pode servir como base para futuras pesquisas na área de IST na comunidade ou mesmo na região, e instiga próximos trabalhos a complementar o estudo que aqui foi começado.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Alix Leite; SILVEIRA Claudia Bastos da. Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível – DST. Esc Anna Nery R Enferm, set, 2007.

BENZAKEN, Adele Schwartz. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. Rev Saúde Pública, 2007.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciência & Saúde Coletiva, p. 937-946, 2009.

CONITEC, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, nº 382, outubro, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quaira/panorama>>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

JIMÉNEZ, Ana Luisa; et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: associação com variáveis sócio-econômicas e demográficas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(1):55-62, jan-fev, 2001.

LAROQUE, Mariana Fonseca; et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), dez, 2011.

MINISTERIO DA SAÚDE. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sintomas-das-ist>> Acesso em: 10 de maio de 2019.

MINISTERIO DA SAÚDE: O que são IST. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>> Acesso em: 10 de maio de 2019.

MINISTERIO DA SAÚDE. Sintomas das IST. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>> Acesso em: 10 de maio de 2019 .

SILVA, Carla Marins; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. A percepção das mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV\*. Rev Esc Enferm USP, p. 401-406, 2008.

SILVA, Katia Kaleria Wanderley de Sousa. Como sensibilizar nosso aluno no combate as ISTs?: Contribuições para a abordagem do tema no Ensino Médio em um relato de experiência. Anais do 16º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Setembro de 2018.